

PRESS RELEASE

SANTOS, Ana Cristina Bortoli Hildebrando dos; TREVISOL, Maria Teresa Ceron. A escola e o desenvolvimento moral do aluno: concepções, práticas e desafios dos profissionais da educação. *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, v.21, n.1, p.19-29, jan./jun., 2016. ISSN 2318-0870. <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/3590>

Como a escola pode contribuir para o desenvolvimento moral do aluno?

Ana Cristina Bortoli Hildebrando dos Santos
Maria Teresa Ceron Trevisol

O artigo “*A escola e o desenvolvimento moral do aluno: concepções, práticas e desafios dos profissionais da educação*” de autoria de Ana Cristina B. H. dos Santos e Maria Teresa Ceron Trevisol apresenta contribuições em relação a como pensar e encaminhar essa questão no contexto escolar. A base empírica desse artigo é uma investigação realizada no Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) *Campus* de Joaçaba (SC) e que teve como amostra professores, secretários de educação, diretores, orientadores pedagógicos, auxiliares de direção, secretárias das instituições, diretores de educação e administradores escolares. Esses profissionais atuam em três escolas da rede municipal de ensino localizadas na região da Associação dos Municípios do Planalto Sul Catarinense (AMPLASC).

Constitui consenso entre autores e pesquisadores que investigam a temática referente ao desenvolvimento moral do aluno que a escola é um espaço social de convivência e trocas entre professores, alunos, funcionários e, nesse sentido, propício para a construção moral. A escola apresenta-se como um ambiente propício para contribuir com essa faceta do desenvolvimento, pois atende crianças com diferentes características sociais, culturais e familiares, com diferentes concepções de mundo e de valor. E toda essa conjuntura de dados se articula nas vivências e experiências do cotidiano escolar.

Pensar a educação moral no ambiente escolar requer que se pense na construção de um ser humano que está em constante transformação, devido às suas relações e às suas próprias atitudes e ações. É por meio das relações sociais, culturais e de *valor*, estabelecidas ao longo da convivência e ligadas ao desenvolvimento intelectual e afetivo, e também por meio dos conflitos ou problemas vivenciados, que os indivíduos aprimoram ou desenvolvem sua moralidade.

Esse processo envolve momentos de adaptação e readaptação aos contextos em que o aluno está inserido, seja na escola, na família ou em outros espaços sociais, nos quais as vivências e a reflexão oportunizam ao sujeito a construção de capacidades para julgar, posicionar-se e agir diante dos conflitos e controvérsias que fazem parte do seu cotidiano.

No decorrer do ciclo vital, essas condições de pensar e agir em relação ao cotidiano vão se modificando, de um sujeito com uma perspectiva heterônoma de análise do seu entorno, para gradativamente avançar para uma perspectiva autônoma. Considerando esses elementos, cabe ressaltar que a escola precisa estar preparada para receber esse aluno, oportunizando e proporcionando situações que o levem à construção de sua própria identidade moral.

Nesse sentido, compreende-se que o papel dos processos educativos é fundamental, pois as mediações escolares e pedagógicas têm a potencialidade de favorecer essas conquistas por meio de um planejamento de atividades que mobilizem os alunos para a reflexão, o posicionamento e a ação.

Para que a educação moral possa ser realizada efetivamente, não basta somente alterar ou inserir, na matriz curricular das escolas, disciplinas específicas ou conteúdos que contemplem o

desenvolvimento e a construção reflexiva da moral. A escola precisa revisitar seu currículo e estar atenta às explicitações de seu Projeto Político-Pedagógico, que, certamente, contempla aspectos da formação humana para a construção da autonomia plena, crítica e reflexiva dos alunos.

É necessário que os professores estimulem e contemplem atividades que sejam significativas para os alunos, que sejam atrativas e os levem à reflexão, para que a proposta de trabalho atenda aos objetivos esperados. A escola é um espaço pedagógico em que se ensina mais do que conteúdos escolares, ensina-se a convivência, a coletividade, o respeito, a compreensão de pontos de vista divergentes, o que não se traduz como um conteúdo de um componente curricular específico, mas está mediado nas relações cotidianas e em todas as circunstâncias dentro ou fora da sala de aula.

Nesse sentido, cabe ao professor uma série de funções e de desafios dentro da Educação Moral, entre as quais se destacam: participar efetivamente da construção do projeto pedagógico da escola para nele inserir os valores e princípios que serão considerados, naquele momento e contexto, como os mais importantes; conhecer a realidade do aluno, dos colegas e de si mesmo para compreender os valores colocados pelos grupos e pela cultura; administrar conflitos considerando os valores neles envolvidos e possibilitando a exposição e construção de valores que levem à moralidade autônoma (Menin *et al.*, 2013).

É de suma importância que o processo de construção e de desenvolvimento moral seja compreendido, principalmente pelos profissionais da educação, com o intuito de planejar e organizar estratégias aptas a favorecer o desenvolvimento desse processo. Entretanto, cabe destacar que para desempenhar seu trabalho docente acerca do desenvolvimento moral, é necessário que o professor se ressignifique constantemente, tanto do ponto de vista teórico quanto prático, incentivando seus alunos a expor suas opiniões e curiosidades, criando um ambiente propício e estimulador para a construção da moral autônoma.

Maria Teresa Ceron Trevisol Universidade do Oeste de Santa Catarina, Área das Ciências das Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Educação. *E-mail:* <mariateresa.trevisol@unoesc.edu.br>.